



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

HEBERTT KERFERSON RAMOS ALVES

CRAQUE FORA DE CAMPO: um podcast sobre as estrelas que brilham longe dos gramados

Caruaru
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

RELATÓRIO CIENTÍFICO

CRAQUE FORA DE CAMPO: um podcast sobre as estrelas que brilham longe dos gramados

HEBERTT KERFERSON RAMOS ALVES¹

Caruaru

2023

¹ Graduando em Comunicação Social pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: hebertt.kerferson@ufpe.br

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Alves, Hebertt Kerferson Ramos.

Craque fora de campo: um podcast sobre as estrelas que brilham longe dos gramados / Hebertt Kerferson Ramos Alves. - Caruaru, 2023.
63p. : il.

Orientador(a): Sheila Borges de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Comunicação Social, 2023.
Inclui referências.

1. esporte. 2. Pernambuco. 3. podcast. 4. projetos sociais. 5. rádio. I. Oliveira, Sheila Borges de. (Orientação). II. Título.

070 CDD (22.ed.)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pai celestial, por me auxiliar em todos os momentos da vida e livrar minha família dos piores males. Agradeço aos meus familiares, em especial pai e mãe, José Alves e Edilânia Ramos Alves, pela educação que me foi dada e pelo respaldo obtido após minha escolha acadêmica e profissional. Agradeço aos meus amigos que colaboraram com atividades vinculadas à minha graduação e sempre acreditaram no meu potencial, compartilhando palavras de incentivo muito bem-vindas nos dias de tristeza.

Agradeço aos colegas de universidade, em destaque aqueles que também cursam ou já cursaram o bacharelado em Comunicação Social durante o período no qual estive presente. As amizades formadas nesse meio, assim como as experiências vividas, ficarão para sempre na minha memória afetiva. Agradeço aos professores das disciplinas do curso de Comunicação Social por todo o aprendizado e conselhos repassados ao longo desses cinco anos de trajetória acadêmica.

Agradeço aos professores que mais se conectaram a mim durante minha estadia universitária: Eduardo Cesar Maia e Sheila Borges de Oliveira. Os dois juntos ministraram a maioria das disciplinas que cursei e foram responsáveis por diversas interações que agregaram na minha formação acadêmica e evolução pessoal. O prof^o Eduardo Cesar Maia foi o primeiro professor a aceitar o meu projeto inicial de trabalho de conclusão de curso. Após decisão pessoal, abandonei a proposta e desenvolvi outra temática, executada aqui neste texto. Também por essa situação, agradeço a compreensão e paciência do professor, bem como a proatividade, solidariedade e atenção da prof^a Sheila Borges para aceitar ser a orientadora da minha nova proposta e sempre me incentivar a prosseguir com meus projetos.

Manifesto meu agradecimento, por fim, aos participantes da banca de avaliação deste trabalho pelo aceite em analisar a produção textual e sonora proposta com tanto empenho. Sou grato à minha fé e a todos que passaram positivamente pela minha trajetória universitária na Universidade Federal de Pernambuco.

RESUMO

Este trabalho foi produzido com o intuito de trazer visibilidade a projetos sociais apoiados por ex-atletas de futebol no interior de Pernambuco. Buscando esse objetivo, foi criado um podcast, chamado Craque Fora de Campo, com três episódios produzidos para este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O podcast elaborado pode ser classificado como um produto do gênero jornalístico, segundo Barbosa Filho (2003). Também pode ser identificado pelo formato narrativo, de acordo com Luana Viana (2019). Além desses dois referenciais teóricos, a produção ocorreu seguindo o conceito do jornalismo esportivo no rádio, com base em Coelho (2003), e de programas esportivos no rádio, sob a perspectiva de Barbosa Filho (2003). Esta pesquisa ainda se norteou nos estudos de Ferrareto (2014) para analisar as adaptações do rádio ao longo do tempo, de Kischinhevsky (2016), para focar no rádio expandido. A metodologia adotada foi a de pesquisa qualitativa, de acordo com as definições de Marconi e Lakatos (2005). Também utilizamos as etapas de produção, definidas por Magaly Prado (2006). Dessa forma, o trabalho consegue concluir seu propósito: divulgar a história de projetos sociais em regiões periféricas de Pernambuco, apoiados por atletas ou ex-atletas de futebol.

Palavras-chave: esporte; Pernambuco; podcast; projetos sociais; rádio.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	OBJETIVOS.....	12
2.1	OBJETIVO GERAL.....	12
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3	JUSTIFICATIVA.....	13
4	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
4.1	JORNALISMO ESPORTIVO NO RÁDIO.....	15
4.2	O RÁDIO: GÊNEROS E ADAPTAÇÕES.....	16
4.3	O PODCAST E O RÁDIO EXPANDIDO.....	19
5	METODOLOGIA.....	22
6	ANÁLISE.....	24
	SCRIPT DO PRIMEIRO EPISÓDIO.....	24
	SCRIPT DO SEGUNDO EPISÓDIO.....	33
	SCRIPT DO TERCEIRO EPISÓDIO.....	43
7	CONCLUSÃO.....	59
	REFERÊNCIAS.....	61

1 INTRODUÇÃO

Com uma sociedade interligada em rede com a popularização do uso da internet e a aquisição de celulares e equipamentos móveis, os meios de comunicação passaram a atuar elaborando conteúdo para multiplataformas. A construção dessa história transmídia acontece através de diferentes plataformas por meio delas cada texto contribui de uma forma diversa para o material e cada mídia utiliza de suas características próprias para distribuir o conteúdo (JENKINS, 2006). Segundo Lemes (2018), nesse contexto, o rádio está passando por adaptações visando sua maior longevidade e consumo por parte dos indivíduos.

Dessa forma, torna-se perceptível a intensificação da produção de gêneros radiofônicos que transbordam as plataformas de mídia. Segundo Mustafa (2016), “O rádio nunca morreu. Sempre soube se adaptar às transformações impostas pelos avanços tecnológicos. O momento é para repensar a produção do conteúdo, já que os ouvintes agora querem interagir — opinando, sugerindo, criticando ou elogiando”. (MUSTAFA, 2016, p. 220).

O rádio desponta como um meio de comunicação que vai além das ondas hertzianas padrões e, de forma expandida, está no aparelho tradicional e nos dispositivos móveis, televisores, sites na internet, redes sociais e outros ambientes que possibilitam a escuta ao vivo (CHAGAS, 2017). Dessa forma, torna-se imprescindível compreender, no contexto atual, o conceito e atuação do rádio expandido no cotidiano das pessoas. Marcelo Kischinhevsky, autor de uma série de pesquisas sobre a concepção do termo, afirma:

Circunscrever o rádio às ondas eletromagnéticas é condená-lo a um papel cada vez mais secundário diante do crescimento da internet comercial e do processo de convergência de mídias. No início do século 21, escuta-se rádio em ondas médias, tropicais e curtas ou em frequência modulada, mas também na TV por assinatura, via cabo, micro-ondas ou satélite, em serviços digitais abertos e por assinatura, e via internet, de múltiplas formas. (Kischinhevsky, 2012, p. 48)

Uma das maneiras de perceber a adaptação do conteúdo radiofônico para a internet, na atualidade, é no acompanhamento e consumo de podcasts. Um

estudo realizado pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic) indicou que o consumo de podcast registrou um crescimento de 132% no pós-pandemia². Os dados foram divulgados no dia 21 de junho de 2022 e correspondem ao levantamento das respostas de vinte e um mil brasileiros que foram ouvidos entre outubro de 2021 e março de 2022.

Os programas de áudio são ouvidos com frequência por mais de 41 milhões de brasileiros atualmente. Em 2019, eram 17 milhões, quando a pandemia ainda não tinha sido decretada oficialmente pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a pandemia da Covid-19, o que ocorreu em março de 2020.

O fato, aliado às terríveis consequências da doença, levou os países a evitarem aglomerações de pessoas através do isolamento social e a decretação de *lockdown*³ em algumas localidades, seguindo a orientação da OMS, que já anunciou, em 5 de maio de 2023, o fim do estado de emergência na saúde pública internacional. Tudo com o objetivo de evitar a disseminação do novo coronavírus. Na pandemia, os cidadãos foram instruídos a ficarem mais em casa para estudar e trabalhar de forma remota. Com isso, ocorreu uma ampliação no consumo de podcasts, fato que seguiu mesmo após o anúncio do fim da pandemia no Brasil, como demonstra o estudo Cetic citado anteriormente.

Outro estudo, que vai na mesma direção, mas aliando o aumento dessa escuta como interesse por produtos vinculados aos esportes, tinha sido divulgado em setembro de 2022, a pesquisa *Insight Radio 2022*⁴, organizada pela Kantar IBOPE Media, indica que 40% das pessoas que gostam de esportes acompanham o noticiário desse meio pelo rádio. O mesmo instituto informa que houve um aumento de 57% no número de pessoas que passaram a ouvir podcasts durante

² Matéria publicada em 2022 no site oficial da CNN Brasil: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/compras-online-e-consumo-de-podcast-tem-boom-durante-a-pandemia-diz-pesquisa>

³ Termo em inglês utilizado durante o período pandêmico para se referir a um protocolo de emergência determinado pelo governo que evita que as pessoas saiam de suas casas para atividades consideradas não essenciais.

⁴ Estudo publicado em 21 de setembro de 2022 no site oficial da Kantar IBOPE Media. Disponível completo em: https://www.kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2022/09/INSIDE-RADIO-2022_KANTAR-IBOPE-MEDIA.pdf

a pandemia do novo coronavírus. Segundo dados do *Think With Google*, o futebol é o esporte preferido de 70% dos brasileiros, logo a produção do podcast Craque fora de campo, que conta a história de ex-atletas de futebol e os projetos sociais apoiados por eles, tem a capacidade de atrair um público de ouvintes e obter audiência com a produção do conteúdo.

O mesmo estudo aponta ainda que 56% dos indivíduos ouvem podcasts pelo menos uma vez na semana. Destes, 24% consomem produções com foco nos esportes, tornando esta área a sexta mais procurada. O levantamento foi realizado com cerca de 24.000 entrevistados em modo *face to face*⁵ e através da combinação de dados vindos de emissoras parceiras da organização respectivamente.

As pesquisas sinalizam para o impacto e a reverberação da escuta que os podcasts podem gerar na sociedade atual. É a partir desse quadro que realizamos o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Comunicação Social, do Centro Acadêmico do Agreste (CAA), campus da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em Caruaru. Nele, buscamos responder à seguinte pergunta: como elaborar um podcast que conte as histórias de projetos sociais que aliam o esporte à prática solidária com o apoio de atletas e/ou ex-atletas de futebol? Com nossa pesquisa, identificamos projetos sociais vinculados ao esporte que serão divulgados por meio do podcast Craque Fora de Campo, que, também, será disponibilizado para rádios do Agreste e Mata Sul de Pernambuco.

Atraído pelo rádio desde os primeiros conteúdos produzidos para o veículo, em julho de 2020, instiga-me observar o produto esportivo transmitido pelas emissoras. Nesse mapeamento, senti falta de conteúdo como este, elaborado para este TCC, que poderá servir de base para a produção de programas que preencham as lacunas encontradas na área. Compreendo que, para ter uma carreira relevante no jornalismo, devemos nos conectar, antes de tudo, com as pessoas, como as que estão participando deste trabalho. A partir disso, podemos

⁵ Expressão em inglês que representa, nesse contexto, as entrevistas realizadas presencialmente, onde entrevistado e entrevistador estão frente a frente.

construir as histórias que iremos repassar através dos textos, áudios e vídeos distribuídos nas plataformas.

Pretendendo sanar tal questão, criou-se o podcast Craque Fora de Campo com três episódios desenvolvidos neste projeto, intitulados: 1) O treinador do time do bem, 2) Nunca subestime o coração de um campeão e 3) Ninguém é de ferro, mas todo mundo é Ferroviário. Cada episódio tem, em média, 20 minutos de duração e a produção pretende criar um elo entre a sociedade civil e determinadas organizações não-governamentais que nem sempre recebem a atenção devida.

No primeiro episódio, O treinador do time do bem, retrata-se a história do projeto MaisFut, realizado na cidade de Agrestina, no Agreste de Pernambuco. A iniciativa é gerenciada pelo ex-jogador de futebol e atual professor de educação física da rede estadual de ensino de Pernambuco, Leonardo Lúcio Filho. Durante o episódio, o gestor, também treinador do MaisFut, revela como funciona a organização e de que forma busca apoio na região para seguir com as ações solidárias.

O segundo episódio, Nunca subestime o coração de um campeão, conta a trajetória de funcionamento da Associação de Assistência à Infância e Juventude de Altinho (SAIJA), na cidade de Altinho, também no Agreste pernambucano. A entidade é atualmente liderada por Alexandre Augusto Alves, ex-jogador do Altinense Futebol Clube e um radialista que inovou nas transmissões esportivas do município, que encarou um enorme drama pessoal após assumir o comando do projeto.

O terceiro episódio, Ninguém é de Ferro, mas todo mundo é Ferroviário, fala sobre o Ferroviário Clube, um projeto de escolinhas de futebol gerenciado pelo ex-jogador de futebol do Santa Cruz Futebol Clube, Genaldo Alves (popular Gena). O ex-atleta reuniu vários amigos e decidiu ajudar as crianças da região que sonham em serem jogadores(as) de futebol a ficarem mais próximas de realizarem o sonho. A maioria delas, assim como a sede do projeto, estão na cidade de Palmares, na Mata Sul de Pernambuco.

Como aporte teórico, neste TCC, utilizamos os conceitos de gêneros do rádio, de Barbosa Filho (2003), e do podcast, de Viana (2020), juntamente com o

do Rádio Expandido, de Kishinhevsky (2016). No podcast Craque fora de campo, o gênero radiofônico mais perceptível é o jornalístico, definido por Barbosa Filho como sendo o instrumento que dispõe o rádio para divulgar, acompanhar e analisar os fatos. Este gênero se apresenta no projeto através de episódios com características semelhantes ao formato de reportagem, seguindo um compromisso com a veracidade dos fatos ali compartilhados e respeito com as narrativas propostas (BARBOSA FILHO, 2003). Ao longo do corpo textual do trabalho, serão evidenciadas as identificações dos conteúdos produzidos com as definições propostas pelo autor.

Em relação ao podcast, observarmos o crescimento deste tipo de conteúdo nos últimos anos e nos aprofundamos nele com base nos estudos de Luana Viana. Entre os formatos identificados de podcast por Viana, utilizamos em nosso trabalho o formato narrativo através de storytelling, que é definido como uma forma utilizada no jornalismo para dar luz às características de narrativas humanizadas, utilizando a relação dos fatos para gerar envolvimento ao contar histórias e transmitir informações (VIANA, 2020). Os resultados de buscas e estudos acadêmicos sobre podcasts tiveram um crescimento na última década, como já citamos anteriormente, o que comprova a relevância dos conteúdos e das plataformas que compartilham essa mídia. A popularidade e a convergência tecnológica desses materiais serão debatidas mais à frente neste trabalho.

O conteúdo radiofônico, produzido neste TCC, também se relaciona ao conceito de Rádio Expandido, do pesquisador Marcelo Kischinhevsky (2016). O termo em questão refere-se ao fenômeno no qual conteúdos de áudio extrapolam o meio radiofônico e partem para novos fluxos de distribuição através da internet, sendo facilmente consumidos pelos receptores (KISCHINHEVSKY, 2016). A possibilidade de distribuição dos episódios do Craque fora de campo em multiplataformas, além do rádio tradicional, aproxima a produção deste TCC do conceito do rádio expandido.

Na metodologia, para produzir nosso podcast, nos baseamos nas etapas de produção conceituadas por Magaly Prado (2006). Segundo Prado, é possível definir as fases de criação e divulgação de conteúdos radiofônicos a partir de

quatro etapas. São elas: produção executiva, pré-produção, produção em andamento e pós-produção. Torna-se importante compreender a necessidade de seguir os padrões definidos por autores(as) já conceituados em busca de produzir o conteúdo mais completo possível.

Ao longo do capítulo destinado à metodologia de pesquisa, cada fase citada será detalhada. Através da execução da metodologia estabelecida, seguindo a base teórica já mencionada, foi possível a resolução do problema de pesquisa e, conseqüentemente, a apresentação de resultados satisfatórios.

1 OBJETIVOS

1.1 OBJETIVO GERAL

Criar um podcast narrativo que conte a história de projetos sociais presentes em regiões periféricas de Pernambuco, apoiados por atletas ou ex-atletas de futebol.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reunir histórias de projetos sociais no Agreste e na Mata Sul de Pernambuco e entender como eles funcionam;
- Ajudar a divulgar projetos sociais que têm pouco ou nenhum espaço em outros veículos de mídia;
- Entender o que é um podcast narrativo e como o gênero radiofônico pode ser utilizado na proposta deste trabalho;
- Assimilar como são as etapas de produção de um podcast narrativo;
- Produzir, roteirizar, gravar e editar um podcast de três episódios contando a história de projetos sociais.

3. JUSTIFICATIVA

Devido à falta de divulgação de projetos sociais apoiados por atletas e e-atletas de futebol de Pernambuco por parte de veículos midiáticos tradicionais nas cidades de Agrestina, Altinho, Caruaru e Palmares, nas Regiões Agreste e Mata-Sul de Pernambuco, produzimos este podcast Craques fora de campo, que se converte em uma ação relevante para dar visibilidade às instituições e aos projetos dos esportistas. Para verificar se haveria ou não divulgação deste tipo de projeto, acompanhamos as grades de programações de quatro rádios: Cultura do Nordeste 96,5 FM, de Caruaru; Rádio Cultura FM 88,9, de Palmares; Altinho FM 104,9, de Altinho; e Alternativa FM 104,9, de Agrestina, durante os 30 dias do mês de maio de 2023. As duas primeiras são emissoras comerciais e as duas últimas comunitárias. As comunitárias são as únicas rádios de Altinho e Agrestina. Elas, contudo, não têm nenhum programa dedicado ao cenário esportivo. Das comerciais, escutamos os programas esportivos Atualidades Esportivas (Rádio Cultura do Nordeste 96,5 FM) e Bola na Rede (Rádio Cultura FM 88,9 FM).

O programa Atualidades esportivas é transmitido de segunda à sexta-feira e tem como apresentador o jornalista Rony Filho. O conteúdo dura cerca de trinta minutos e é composto por uma série de boletins que trazem um resumo dos principais acontecimentos do futebol nacional e estadual. Não foram identificados maiores destaques para os ex- atletas da região e/ou iniciativas organizadas por eles. O tipo de conteúdo encontrado nesse programa é diferente do outro produto radiofônico apresentado neste trabalho.

No ar todos os sábados desde 2015, o Programa Bola na Rede conta, atualmente, com três comentaristas/repórteres: Silvio Roberto “Beto Maravilha”, Alberico “Bel” Costa e Hebertt Ramos, autor do presente Trabalho de Conclusão de Curso, e um apresentador e produtor, Alberi Silva. A atração traz um cenário amplo do futebol, debatendo temas de relevância nacional, estadual e regional. O programa também coloca entrevistas com convidados que representam os atletas da região, mas, apesar do espaço, esses atletas não estão envolvidos em projetos sociais. Eles aproveitam o tempo do programa para relatar as curiosidades sobre a época que jogaram profissionalmente.

Durante a rádio escuta desses veículos, no mês de maio de 2023, não foram encontradas matérias, boletins, reportagens e/ou entrevistas sobre projetos sociais que unam a solidariedade nas comunidades mais vulneráveis das periferias das cidades do interior de Pernambuco, mais precisamente das Regiões Agreste e Mata Sul, a práticas esportivas. De tal maneira, várias iniciativas precisam de espaço em plataformas alternativas de produção midiática, como o podcast. Isto posto, o presente trabalho chega para resolver o seguinte problema de pesquisa: como elaborar um podcast que conte as histórias de projetos sociais que aliam o esporte a prática solidária com o apoio de atletas e/ou ex-atletas de futebol?

O jornalismo esportivo pernambucano, com a execução do projeto, recebe um novo produto para ser exibido na grade das rádios, através do podcast Craque fora de campo, que traz uma preocupação com causas sociais, muitas vezes esquecidas por outros programas. Ele poderá servir de incentivo para o surgimento de novas produções com o mesmo propósito, bem como para a realização de pautas de programas de rádio já existentes. O presente trabalho instiga outros membros do ambiente acadêmico a realizar pesquisas sobre a interação entre universidade — alunos — sociedade. Uma discussão sobre a importância da produção acadêmica ser redistribuída para a sociedade civil através de uma linguagem mais inclusiva e de fácil acessibilidade também será potencializada através da execução deste trabalho.

Os três episódios produzidos se dedicam a compartilhar narrativas de ex-atletas que gerenciam projetos sociais em suas cidades. Leonardo Lúcio, de Agrestina (Agreste), é o protagonista do episódio um. Alexandre Alves, de Altinho (Agreste), será o fio-condutor da história no episódio dois. Genaldo Alves completa a seleção de craques do time do bem na primeira temporada do nosso podcast. Ele representa a iniciativa atuante no município de Palmares (Mata Sul) no episódio três.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 JORNALISMO ESPORTIVO NO RÁDIO

Para embasar teoricamente as considerações sobre o rádio esportivo, utilizaremos os estudos do jornalista esportivo Paulo Vinicius Coelho (2003) e artigos de institutos de pesquisa ou demais organizações. Iremos trabalhar com uma abordagem do jornalismo esportivo mais voltada ao futebol, já que este é o esporte mais citado no produto executado. Através de artigo publicado pela Rádio MEC (2022), constata-se que “as transmissões futebolísticas pelo rádio começaram em fevereiro de 1932, com o locutor esportivo Romeu Tuma e atravessaram todo o século passado, passando inclusive pelo surgimento da televisão, tendo chegado ao século 21 ainda com muita força” (Radioagência Nacional, 2022).

Ainda segundo o texto da Rádio MEC, um fato marcante na história do rádio esportivo brasileiro foi a transmissão, a nível nacional, da Copa do Mundo de 1938. Vários auto-falantes foram instalados nas áreas públicas de diversos municípios para que as pessoas pudessem acompanhar as partidas (Radioagência Nacional, 2022). Já no final dos anos 1970, as rádios das principais capitais do Brasil protagonizavam verdadeiros espetáculos na cobertura dos esportes durante os dias de domingo (COELHO, 2003). A afirmação de Coelho nos ajuda a entender que, por volta dos anos 1970, o consumo de transmissões e programas esportivos já era um fato consumado por boa parte da população.

Barbosa Filho (2003) define o programa esportivo da seguinte forma:

Tem como finalidade a divulgação, cobertura e análise dos eventos esportivos. É veiculado no formato de notícias, comentários, reportagens, entrevistas, mesas-redondas, em radiojornais ou em programas específicos de caráter permanente, conhecidos como radiojornais esportivos, ou por meio das transmissões esportivas (BARBOSA, 2003, p. 103).

O podcast Craque fora de campo, apesar de ter o objetivo de ser uma nova alternativa de programa esportivo acessível, não se prende as definições padrões citadas por Barbosa Filho. De um lado, a produção conta com características de reportagens e entrevistas, porém não tem o objetivo de divulgar e/ou analisar os

eventos esportivos já aclamados pelo público.

Dos programas esportivos que ajudaram a popularizar o nicho do futebol na rádio, destaca-se, segundo Paulo Vinicius Coelho (2003), o projeto nacional da Rádio CBN. No final de 2000, a emissora trouxe o jornalista Juca Kfourri, que começou a apresentar um noticiário de segunda à sexta-feira com a participação de convidados debatendo as rodadas do campeonato brasileiro de futebol (COELHO, 2003, p. 31).

Ainda sobre a popularização dos programas sobre futebol no rádio, o autor afirma:

Por notícia, não se entendia esporte. Muito menos transmissão esportiva. Com o novo formato, a CBN copiou um modelo muito difundido na Europa. Na Itália, por exemplo, não se transmite um jogo inteiro do Milan. Mas a rodada inteira do campeonato italiano, informando instantaneamente o que se passa em cada estádio com uma rede de analistas para definir o impacto que cada resultado — ou jogada — terá no desenrolar da temporada europeia (COELHO, 2003, p. 31-32).

O rádio atingiu caráter nacional com um modelo que uniu o país através do rádio (COELHO, 2003). Dessa forma, o rádio esportivo passou a interagir mais com o público, graças a forma que transmitia os conteúdos. Nas palavras de Coelho, foi partir de 1999 que “a internet virou um fenômeno tão grandioso que começou a tirar alguns dos melhores profissionais do jornalismo esportivo” (COELHO, 2003, p. 59-60). Assim, os programas esportivos passaram a variar suas formas de transmissão e expandir os horizontes de alcance para as novas mídias em ascensão.

4.2 RÁDIO: GÊNEROS E ADAPTAÇÕES

Para a produção do podcast Craque fora de campo, foram utilizados, como aportes teóricos e técnicos, os estudos de Barbosa Filho (2003) e Ferraretto (2014) afim de compreender as definições dos gêneros radiofônicos ao longo do tempo. Juntamente a isso, são adicionados ao presente trabalho de conclusão de curso os estudos de Luan Chagas (2017) sobre as adaptações do rádio e Marcelo

Kischinhevsky (2012) sobre o conceito de rádio expandido, trazendo concepções de pesquisadores sobre o processo de mutação do conteúdo radiofônico.

Sobre os gêneros radiofônicos, eles são definidos de acordo com a função que exercem em relação às expectativas da audiência (BARBOSA, 2003). Isto significa que, as predefinições imaginárias sobre os gêneros existentes na mente do público interferem diretamente nas divisões dos conteúdos do rádio. A definição funcional feita por Lasswell e Wright, utilizada por Barbosa Filho, divide os gêneros dos conteúdos radiofônicos em sete, sendo eles: jornalístico, educativo-cultural, de entretenimento, publicitário, propagandístico, de serviço e especial. Cada um desses grupos contém subdivisões, baseadas nos formatos em que o conteúdo é transmitido. Analisaremos aqui o gênero jornalístico e suas especificações.

Sobre os produtos radiofônicos com gênero jornalístico, Barbosa Filho afirma:

É o elemento de que dispõe o rádio para atualizar seu público por meio da divulgação, do acompanhamento e da análise dos fatos. Os seus relatos podem possuir características subjetivas do ponto de vista dos conteúdos e, portanto, acrescentar ao ato de informar opiniões particulares sobre os acontecimentos. (BARBOSA, 2003, p. 83)

A concepção, proposta pelo autor, demonstra coerência com os objetivos do presente trabalho, visto que o TCC busca divulgar, acompanhar e analisar a situação de projetos sociais apoiados por ex-jogadores de futebol nas Regiões Agreste e Mata Sul de Pernambuco. Com a obtenção de relatos dos convidados nos episódios, temos a abertura do espaço radiofônico para uma visão mais subjetiva dos fatos, assim como alerta a situação já mencionada por Barbosa Filho.

O gênero jornalístico aparece por meio de formatos distintos. Entre eles estão: nota, notícia, boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, radiojornal, documentário jornalístico, debates, programas policiais, programa esportivo e divulgação tecnocientífica. O podcast Craque fora de campo utiliza,

majoritariamente, das características dos formatos de reportagem e entrevista na produção dos seus episódios.

Ainda segundo Barbosa Filho, a reportagem pode ser considerada como:

uma narrativa que engloba, ao máximo, as diversas variáveis do acontecimento,[...] a reportagem consegue ampliar o caráter minimalista do jornalismo e oportunizar os ouvintes, leitores, telespectadores ou internautas uma noção mais aprofundada a respeito do fato narrado. (BARBOSA, 2003, p. 92)

O entendimento sobre o conceito de reportagem relaciona-se com o produto executado nesse trabalho, já que, no decorrer dos episódios, abrange uma ampla visão sobre a realidade dos fatos. De tal modo, a realização da reportagem com locutores e convidados permite a abordagem mais subjetiva já citada anteriormente.

Além de reportagens, é possível identificar a presença de entrevistas no podcast Craque fora de campo. A entrevista é uma das principais fontes de informação dos programas e marca presença em grande parte das matérias jornalísticas. Muitos a observam como uma arte que precisa de técnicas específicas para apurar e investigar os fatos (BARBOSA, 2003). Abaixo, podemos observar o autor deste TCC realizando a entrevista com José Antônio “Toninho” Lima, treinador do Altinense Futebol Clube, durante o pré-jogo da final da Copa Master Regional de Futebol (COMARF) em 2020.

Fotografia 1 – Entrevista no jornalismo esportivo



Fonte: O autor (2020).

A entrevista é, de maneira formal, um diálogo que apresenta uma das

fórmulas mais atrativas da comunicação. Faz-se uma interação entre os entrevistados e entrevistadores, gerando diálogo. Essa interação aproxima o ouvinte, que se sente incluído no clima coloquial da conversa, mesmo sem participar ativamente dela (PRADO, 2006). Com a interação entre locutor e entrevistados nos episódios do Craque fora de campo, fica nítida a utilização do formato de entrevista nesta produção.

Para além de compreender as definições teóricas e exemplos práticos dos gêneros e formatos utilizados, torna-se necessário assimilar características próprias do jornalismo esportivo no rádio. Tal abordagem mostra-se coerente, visto que a temática do Craque fora de campo surge como uma oferta alternativa de novo conteúdo ao jornalismo esportivo pernambucano.

4.3 O PODCAST E O RÁDIO EXPANDIDO

Buscando compreender o significado do conceito de rádio expandido juntamente com sua demonstração prática, este TCC irá se nortear através das pesquisas de Marcelo Kischinhevsky (2016) e Luã Chagas (2017). Para entender a definição de rádio expandido por Kischinhevsky, faz-se necessário assimilar o significado de outros dois termos: midiamorfose e remediação.

Em busca de um melhor entendimento do termo “midiamorfose”, Kischinhevsky (2016) adere aos “princípios da midiamorfose”, elaborados por Fidler (1997). Seriam seis princípios básicos para compreender o processo em estudo, sendo o primeiro deles nomeado “coevolução e coexistência”, que se refere à integração das formas de comunicação, de maneira que possam expandir e se influenciar mutuamente. O segundo princípio é o da “metamorfose”, já que, de acordo com Fidler (1997), as novas mídias costumam surgir de outras mídias já existentes (KISCHINHEVSKY, 2016).

Fidler (1997) continua com os princípios de propagação e sobrevivência. O primeiro remete a formas anteriores de comunicação, que disseminam-se por códigos da linguagem, e o último faz menção a esta ser a única opção viável para uma mídia em constante mudança. Por fim, o autor cita os termos “oportunidade

e necessidade” e “adoção tardia” para falar sobre outros princípios da midiamorfose. Eles representariam as motivações sociais para o desenvolvimento de uma nova tecnologia e a sabedoria de que uma inovação leva até uma geração para ser bem-sucedida (KISCHINHEVSKY, 2016).

Sendo assim, a midiamorfose “não é exatamente uma teoria, mas uma forma de pensar a reconfiguração dos meios de comunicação” (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 51). Para chegar à definição de remediação, Marcelo Kischinhevsky baseou suas afirmações nos estudos de Jay David Bolter e Richard Grusin. A remediação permite uma introdução à análise da radiofonia, trabalhando com duas lógicas: a da imediação e a da hipermediação. A imediação busca abolir o meio, tentando simular uma experiência direta e se propaga até as experiências de realidade virtual. Já na lógica da hipermediação, o foco seria na possibilidade das múltiplas janelas das mídias digitais (KISCHINHEVSKY, 2016).

Nas palavras de Kischinhevsky (2016),

Os conceitos de remediação e midiamorfose permitem uma melhor apreensão do rádio expandido, em que novos elementos embaralham a caracterização estabelecida exclusivamente a partir da sonoridade. Textos de apoio, hiperlinks, espaços para comentários, webcams em estúdios, fotos ilustrando chamadas de áudios em páginas na web são apenas alguns desses elementos que vão engendrar diferentes parâmetros de análise, tornando mais complexo o entendimento das interações comunicacionais que se dão em torno da radiofonia (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 52-53).

Após analisar os termos de remediação e midiamorfose, podemos compreender melhor sobre o que se trata o rádio expandido. Assim, podemos pensar o rádio como um meio que vai, atualmente, além das ondas hertzianas e está presente no aparelho padrão, mas, também, nos dispositivos móveis, TV's, sites na internet, redes sociais e outros espaços de escuta ao vivo (CHAGAS, 2017).

Ao observar formas de transmissão de conteúdo radiofônico que vão além das ondas hertzianas, torna-se inevitável não citar o *podcasting*. O *podcasting* é definido por Kischinhevsky (2016) como uma “modalidade de radiofonia sob demanda, assíncrona, que vai além da oferta de conteúdos em websites de

emissoras” (KISCHINHEVSKY, 2016, p. 68). Mesmo divergindo do meio radiofônico pela forma de transmissão assíncrona, o podcast surge a partir do gênero radiofônico, tendo como sustentação a sua linguagem, formatos e a mobilidade iniciada por esse meio (CARVALHO, 2011). Dessa forma, podemos concluir que o podcast tem profundas ligações com o conteúdo radiofônico e conceitos atribuídos às produções de rádio também poderão ser aplicados a ele.

Os podcasts podem ser divididos em gêneros. Atribuí-se ao presente trabalho o conceito de podcast narrativo e suas especificações. O radiojornalismo narrativo pode trazer uma narrativa factual com descrição detalhada de ambientes e variadas situações. O uso da primeira pessoa é comum, com a aparição de opiniões e impressões pessoais, embora a produção mantenha valores implícitos do jornalismo como a busca pela verdade dos fatos (KISCHINHEVSKY, 2018). A descrição de produto narrativo, trazida aqui por Kischinhevsky, dialoga harmonicamente com a subjetividade nas produções, possibilidade citada anteriormente neste TCC.

A autora Luana Viana traz uma visão importante sobre a estruturação de um episódio de podcast narrativo através da técnica de *storytelling*. De acordo com Viana, “características provenientes do rádio contribuem para potencializar o uso do *storytelling* em narrativas de podcasts” (2020, p. 296). Dentre as especificidades estariam a essência do conteúdo em descrições, o caráter espontâneo da linguagem radiofônica e o interesse por histórias humanizadas (VIANA, 2020).

Ao compreender os aportes teóricos sobre a expansão do rádio e as características de um podcast narrativo, torna-se possível partir para uma metodologia que, abarcando tais conhecimentos, produza o objetivo deste trabalho. O podcast Craque fora de campo surge como uma alternativa de conteúdo radiofônico expandido para as mídias digitais e acessível ao público, seguindo a prerrogativa de contar histórias diferentes em cada episódio, respeitando a regra implícita de prezar pela veracidade das informações e discursos transmitidos ao público.

5. METODOLOGIA

O presente trabalho utilizou um método de análise dos dados e informações a partir de uma pesquisa qualitativa (MARCONI e LAKATOS, 2005). A pesquisa qualitativa trata-se de um estudo mais profundo acerca do comportamento humano. Essas são análises mais detalhadas sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos (MARCONI e LAKATOS, 2005). A pesquisa qualitativa irá auxiliar a alcançar os objetivos da investigação por meio da pesquisa exploratória e da revisão bibliográfica para o desenvolvimento dos episódios do podcast Craque fora de campo. Para este TCC, três episódios estão propostos: “O treinador do time do bem”, “Nunca subestime o coração de um campeão” e “Ninguém é de ferro, mas todo mundo é Ferroviário”.

A pesquisa exploratória visa buscar informações sobre o assunto investigado para que possamos nos familiarizar com o fenômeno ou conseguir uma nova compreensão para formular um problema mais preciso ou criar novas hipóteses (LEÃO, 2017). Nesse caso, a pesquisa exploratória norteou os levantamentos de dados sobre os projetos sociais apoiados por ex-jogadores de futebol, ajudando a compreender o contexto em que eles se apresentam para a produção do podcast. Também realizamos uma revisão bibliográfica dos conceitos-chave para o embasamento teórico e metodológico do trabalho.

Entre os conceitos teóricos, estudamos o do rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016), o dos gêneros radiofônicos sob a ótica de Barbosa Filho (2003), as características dos podcasts narrativos através das pesquisas de Luana Viana (2019) e as etapas de produção (PRADO, 2006). Sobre as etapas de produção do podcast, foram realizadas as ações com base nas atribuições da pesquisadora Magaly Prado (2006).

A primeira etapa é a produção executiva, responsável pela elaboração do projeto, definição dos objetivos e estratégias a serem utilizadas para atingir o público alvo (PRADO, 2006). O Craque fora de campo tem o objetivo geral de enfatizar o funcionamento dos projetos sociais estudados, mas cada episódio pode conter outro(s) objetivos, mais específicos, a fim de se fazer uma melhor

narrativa para o público. As estratégias a serem utilizadas em cada episódio ajudam a desenvolver análises sobre o público para fortalecer a marca do podcast nas diversas redes em que ele estiver presente.

Durante a produção executiva ainda há o contato com o ex-atleta que o podcast deseja abordar no episódio a ser produzido. Um cronograma de produção com datas e horários estabelecidos para as atividades é estabelecido e um levantamento dos possíveis gastos financeiros para a produção é realizado (aluguel de equipamentos, contratação de apresentadores, etc.). Já na segunda etapa ocorre a pré-produção, que consiste em tudo o que é produzido antes do programa ir ao ar. Compreende-se aqui checklist de tarefas e equipamentos, definição de orçamento final, pesquisas mais aprofundadas sobre o tema, análise da concorrência, ensaios e outros ajustes antes da realização do projeto (PRADO, 2006).

A pré-produção do Craque fora de campo ocorre quando definimos e separamos os equipamentos e espaços a serem utilizados na gravação. Também quando combinamos com os entrevistados de cada episódio a forma como a sua participação deles será gravada e enviada à equipe. Também é nessa fase que se realiza uma pesquisa sobre a trajetória do atleta abordado no episódio e o funcionamento do projeto social apoiado por ele. Por fim, há a elaboração do script do episódio a ser produzido com base nas informações adquiridas na pesquisa. Com a finalização da pré-produção, seguimos para o andamento da produção em si.

A efetivação prática do projeto consiste na elaboração da pauta, realização da gravação, obtenção das participações especiais e definição dos efeitos de áudio e vinheta a serem utilizadas (PRADO, 2006). No presente projeto, a produção em andamento pode ser entendida na fase da gravação do episódio e do armazenamento dele em pastas seguras. Do mesmo modo, quando ocorre a edição de cada episódio com cortes, adição de vinhetas de transição e trilhas sonoras. Realizadas as atividades propostas, a equipe segue para a pós-produção.

A última etapa, a da pós-produção, tem o objetivo de concluir tarefas como:

catalogação dos episódios, prestação de contas e demais registros financeiros, relatórios de desempenho após índices de audiência e informações fornecidas pelas redes sociais ao criador de conteúdo, juntamente com a divulgação do conteúdo produzido (PRADO 2006). Esta etapa, no Craque fora de campo, será a publicação do episódio no perfil do *Spotify* da Rádio Cordel UFPE, a divulgação da produção nas redes sociais, a postagem de cortes do vídeo original e outros conteúdos oriundos da participação colaborativa dos fãs para engajar o público e atrair o interesse a respeito do episódio em questão.

6. ANÁLISE

Ao executar todos os processos metodológicos, citados anteriormente, foram concebidos os scripts dos episódios do podcast Craque fora de campo, utilizando a participação de um locutor e dos convidados de cada episódio específico. A proposta ganha forma por meio de um conteúdo de mídia sonora com média de duração de vinte minutos por episódio. Cada programa tem um script formulado com o intuito de dar liberdade aos participantes e extrair o máximo de informações possíveis sobre o projeto social em destaque. Todos os projetos, citados nos episódios, seguem funcionando e carecem de maior apoio da iniciativa privada e parceria com órgão governamentais locais. Segue abaixo o resultado da análise prática deste trabalho, os scripts dos três episódios do podcast Craque fora de campo.

Quadro 1 – Script do primeiro episódio

2023 / N°1
Podcast: CRAQUE FORA DE CAMPO
Transmissão: 3 episódios
Duração: 14'40"
Criação, produção, locução e edição: Hebertt Kerferson Ramos Alves
Orientação: Sheila Borges
Episódio 1 / Título: O treinador do time do bem

<p>TEC - SONORA MARIANO MARINHO JÚNIOR//</p> <p>Duração: 1'13"</p> <p>D.I: "Fala, Hebertt..."</p> <p>D.F: "...necessário, né?"</p>	<p><i>fechando suas portas. Então a gente tinha essa necessidade de trazer mais esporte pra comunidade e a gente já pensou em fazer o MAISFUT também atendendo as escolas do município, alguns atletas do município, pra fortalecer eles e chegar no ensino médio no Constantino na condição mais favorável de jogo, de competição, etc... Então, basicamente, foi esse o nosso início. Lembrando que esse início foi umavontade minha juntamente com a de Igor,né? A gente criou o projeto juntos e deu vida a ele juntos também, né? E até hoje,tem momentos bons, ruins, a gente consegue ainda fazê-lo presente."</i></p> <p>LOC: O MAISFUT CONTA HOJE COM MAIS DE SETENTA ATLETAS QUE CONSEGUEM TER ACOMPANHAMENTO E MATERIAL ESPORTIVO GRATUITO GRAÇAS AO PROJETO.// MARIANO MARINHO,/ DE 20 ANOS,/ CONTA COMO É FAZER PARTE DESSE GRUPO...//</p> <p>TRANSCRIÇÃO – MARIANO MARINHO JÚNIOR: <i>"Fala, Hebertt! O projeto aqui do MAISFUT de Agrestina é importante demais, não só para a juventude aí, os meninos mais novos que vem aprendendo e se especializando nas modalidades tanto de futsal como de campo, mas também para a equipe adulta, porque o esporte aqui na nossa cidade, todo mundo sabe, é muito precário na cidade de Agrestina e o MAISFUT vem abrindo portas aí para competições grandes, de alto nível, e vem pondo esses atletas para disputar essas competições. Vai levando o nome de Agrestina, querendo ou não, dá uma levantada no esporte e vai surgindo o interesse aqui do investimento no esporte na cidade de Agrestina, porque aqui o esporte é bastante desvalorizado,</i></p>
---	---

<p>TEC - SONORA LEONARDO LÚCIO FILHO//</p> <p>Duração: 1'25"</p> <p>D.I: "Em dois mil e quinze..."</p> <p>D.F: "...pensamento de dar continuidade"</p>	<p><i>bastante assim, no meio de investimento, né? Porque não tem, a verdade é que não tem investimento e geralmente precisamos sair daqui pra fora, pra outra cidade, para disputar competições de nível alto e não temos o apoio. E é necessário, né?"</i></p> <p>LOC: ALÉM DAS ATIVIDADES ESPORTIVAS,/ O PROJETO MAISFUT TAMBÉM PROMOVE AÇÕES BENEFICENTES,/ COMO A REALIZAÇÃO DO SOPÃO SOLIDÁRIO A CADA TRÊS MESES>// O PROFESSOR LÉO/ EXPLICA PRA GENTE/ COMO FUNCIONA ESSA AÇÃO/ E COMO É ESSE SOPÃO SOLIDÁRIO DO MAISFUT?//</p> <p>TRANSCRIÇÃO – LEONARDO LÚCIO FILHO: <i>"Em dois mil e quinze, até antes da pandemia, já era algo rotineiro do nosso projeto, tanto na questão de doação de roupas, agasalhos... A questão do 'sopão do tigre', a gente fazia geralmente de dois em dois meses. Como eu disse em um áudio anterior, a gente tinha vinte pessoas dentro do projeto, então facilitava todo o processo de divisão de tarefas, de organização pra o evento, né? A gente tinha a 'Arena MAISFUT' que era um evento totalmente gratuito onde a gente promovia atividades esportivas, jogos de salão, atividades musicais na praça da cidade e a comunidade vinha sem pagar nada, né? Então aproveitavam um tardinha, noite, com videogame, com tudo que tinha direito. Então a gente tem um projeto que tem essa característica de fazer algo pela sociedade, apesar de que, ao longo do processo, a gente foi enfraquecendo e a gente entende isso, mas tenta tá sempre buscando caminhos para fortalecer e não parar o projeto, né? Eu acho que seria algo bem doloroso, até porque era um sonho nosso que virou realidade e que a</i></p>
---	--

<p>TEC - SONORA MARIA EDUARDA DO NASCIMENTO//</p> <p>Duração: 1'18"</p> <p>D.I: "O sopão foi..."</p> <p>D.F: "...aos mais necessitados"</p> <p>TEC: EFEITO SONORO DE TRANSIÇÃO</p>	<p><i>gente tem o pensamento de dar continuidade."</i></p> <p>LOC: MARIA EDUARDA DO NASCIMENTO,/ DE 23 ANOS,/ FOI UMA DAS PESSOAS COLABORADORAS DO ÚLTIMO SOPÃO SOLIDÁRIO/ REALIZADO PELO MAISFUT// ELA NOS CONTA SOBRE A ALEGRIA DE PARTICIPAR DESSA AÇÃO//</p> <p>TRANSCRIÇÃO – MARIA EDUARDA DO NASCIMENTO: <i>"O sopão foi um projeto idealizado por todos da diretoria, tendo foco em ajudar comunidades carentes de nossa cidade. Funciona mais ou menos assim: recebemos doações de comerciantes da cidade e nossa diretoria também. Bom, em nossa sede do MAISFUT, a sopa começa a ser feita durante a manhã. Minha mãe, Maria Rosa, é a cozinheira. Eu, minha irmã e membros da diretoria ajudam a produzir a deliciosa sopa. É um dia bastante corrido. No final da tarde, nos reunimos em carros e seguimos em direção a alguma comunidade carente da nossa cidade e começamos a gritar por todo lado: 'Olha o caldo do tigre! Olha o caldo do tigre!' e logo em seguida a fila se forma. Ao entregar a sopa – e também tem um pãozinho né – ficamos bem emotivos pois as pessoas sempre falam: 'Graças a Deus que vocês chegaram!', 'Essa sopa vai ser a janta dos meus filhos!', e assim percebemos que fazer o bem é muito prazeroso. Um sorriso no rosto de uma criança, ou até mesmo um adulto, é como se a gente tivesse ganhado na mega-sena. O MAISFUT é um projeto totalmente comunitário e sem remuneração alguma, pois nosso objetivo é fazer o esporte crescer e levar ações solidárias aos mais necessitados."</i></p>
--	--

<p>TEC - SONORA LEONARDO LÚCIO FILHO//</p> <p>Duração: 3'3"</p> <p>D.I: "Bom, em relação..."</p> <p>D.F: "...sempre cabe mais um"</p>	<p>LOC: AGORA,/ PARA QUE TODO ESSE TRABALHO OCORRA,/ É FUNDAMENTAL O APOIO DA POPULAÇÃO// LEO,/ FALA PRA GENTE:/ DE QUE FORMA AS PESSOAS PODEM AJUDAR O MAISFUT A MANTER SUAS ATIVIDADES FUNCIONANDO?//</p> <p>TRANSCRIÇÃO – LEONARDO LÚCIO FILHO: <i>“Bom, em relação a essa contribuição, a gente tem hoje no MAISFUT duas possibilidades, tá? Uma é o valor de cem reais que oferece ao nosso parceiro propagandas diárias, de segunda a sábado, de artes vinculadas ao parceiro. A gente também oferece a logo no material de treino nesse valor, geralmente dando destaque ao posicionamento onde dá mais visibilidade, geralmente é a parte mais centralizada do material de treino. Essa parte da frente geralmente é oferecida para os parceiros que pagam esse valor maior. E o valor de setenta reais, a gente consegue uma atribuição de três vezes na semana, segunda a sábado, a gente escolhe três dias e a gente faz a divulgação na internet, a nível de Instagram. E na parte posterior do padrão a gente coloca a sua logomarca. Hoje a gente ainda não tem um PIX certo pra receber doações. A gente fez uma campanha para o jogo da final da LDC, onde a gente participou representando o Ipiranga MAISFUT. A LDC que é a Liga Desportiva Caruaruense, a gente fez ainda um pix para tentar receber uma ajuda. Até porque era era final, a gente queria preparar algo diferente para os meninos e naturalmente a gente fez o pix, mas não funcionou muito. Acho que o retorno financeiro... acho que só umas duas duas pessoas que repassaram algum valor. A gente acha que ainda tá ativo, é ‘allan’, com dois l’s, maisfut@gmail.com. A gente acredita que</i></p>
--	--

<p>TEC - SONORA LEONARDO LÚCIO FILHO//</p> <p>Duração: 1'1"</p> <p>D.I: "É isso aí, pessoas..." D.F: "...fiquem com Deus!"</p>	<p><i>é um caminho, mas ao longo do processo Hebertt, a gente se sente um pouco triste, né? Eu acho que o empresário hoje em dia não tem mais aquela vontade de ajudar, não tem mais aquele lado social mais ativo, de entender que é um dinheiro que 'eu vou ajudar uma counidade, 'eu vou ajudar as crianças que não tem condição de trabalhar e se matricular numa escolinha mais organizada ou mais paga', algo desse tipo... Mas eu vejo que o comércio não tem mais essa vontade de ajudar como antigamente, porque as vezes eu penso assim: 'setenta reais, cem reais, pra um comerciante, que vende bem, que tem uma proposta ativa em relação a participação da comunidade comprando, lanchando... E as pessoas não tem mais interesse em ajudar, né? Então às vezes cabe a nós, tirar do nosso próprio bolso pra tentar fazer com que o projeto não se encerre, né? Até porque a ajuda é muito pouca."</i></p> <p>LOC: LEO,/ APROVEITA O MOMENTO E JÁ PASSA UM CONTATO PRA QUEM TIVER NOS ESCUTANDO PODER BUSCAR MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O MAISFUT/ E TAMBÉM ACOMPANHAR AS REALIZAÇÕES DO PROJETO//</p> <p>TRANSCRIÇÃO – LEONARDO LÚCIO FILHO: <i>"É isso aí, pessoas! Nós somos o projeto MAISFUT, um projeto social que atende toda a comunidade de Agrestina, comunidade carente, que necessita de esporte e necessita de pessoas do bem ao seu lado, né? Então nosso projeto, como vocês sabem, desde 2015 vem funcionando através de contribuições e a gente já fica aberto a quem quiser ajudar, pode procurar nós pelo nosso Instagram: @maisfut15. Pode também entrar em contato diretamente comigo, que é o professor Leonardo, que eu sou coordenador do projeto, no número 9</i></p>
---	--

<p>TEC: EFEITO SONORO DE TRANSIÇÃO</p>	<p><i>99437100 e aí você pode contribuir com a extensão do projeto nessa retomada pós-pandemia, tá? A gente fica aberto... Estamos abertos aí para qualquer tipo de ajuda, qualquer tipo de orientação. Você que quer vir somar pode vir junto de nós que a gente está sempre de coração aberto, até porque aqui sempre cabe mais um. Um abraço a todos vocês e fiquem com Deus!”</i></p> <p>LOC: PARA QUE VOCÊS FIQUEM AINDA MAIS POR DENTRO DAS ATIVIDADES DO PROJETO MAISFUT,/ RECOMENDAMOS O ACOMPANHAMENTO DO INSTAGRAM OFICIAL DO PROJETO:ARROBAMAISFUTEQUINZE. //POR LÁ,/ TODAS AS REALIZAÇÕES E INICIATIVAS DO PROJETO SERÃO DIVULGADAS.// ACOMPANHE, PARTICIPE E CONTRIBUA PARA UM MUNDO COM MAIS ESPORTE E BEM-ESTAR SOCIAL.//</p>
<p>TEC: EFEITO SONORO DE TRANSIÇÃO</p>	<p>LOC: ENTÃO,/ É ISSO PESSOAL,/ CHEGAMOS AO FIM DO PRIMEIRO EPISÓDIO DO PODCAST CRAQUE FORA DE CAMPO.// UM PODCAST FEITO PARA VALORIZAR OS PROJETOS SOCIAIS APOIADOS POR ATLETAS E EX-ATLETAS DE FUTEBOL DO INTERIOR DE PERNAMBUCO. // ESTA PRODUÇÃO FAZ PARTE DO MEU TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL,/ DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE,/ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.// ESTE É UM TRABALHO ORIENTADO PELA</p>

TEC: SOM DE TRANSIÇÃO

CONTAMOS A HISTÓRIA DO TREINADOR LEONARDO LÚCIO E DO PROJETO MAISFUT/ LÁ DA CIDADE DE AGRESTINA/ NO AGRESTE DE PERNAMBUCO.// O EPISÓDIO AINDA ESTÁ DISPONÍVEL NO PERFIL DA RADIO CORDEL U-F-P-E/ NO SPOTIFY/ E VOCÊ PODE CONFERIR ASSIM QUE QUISER//

TEC: SOM DE TRANSIÇÃO

LOC: O CRAQUE FORA DE CAMPO DO EPISÓDIO DE HOJE É O LATERAL-DIREITO DA SELEÇÃO DO BEM:/ ALEXANDRE AUGUSTO ALVES.// ELE TEM 41 ANOS/ NASCEU/ CRESCEU E VIROU AMANTE DOS ESPORTES NA CIDADE DE ALTINHO/ NO AGRESTE PERNAMBUCANO.// ELE COMEÇOU SUA TRAJETÓRIA ESPORTIVA NAS EQUIPES AMADORAS DA CIDADE/ E JÁ CHEGOU A INTEGRAR O ELENCO DO ALTINENSE FUTEBOL CLUBE E DO JUVENTUDE ESPORTE CLUBE/ EQUIPES QUE CHEGARAM A SE PROFISSIONALIZAR E DISPUTAR A SEGUNDA DIVISÃO DO CAMPEONATO PERNAMBUCANO.//

LOC: DESDE 2016/ ALEXANDRE ALVES FAZ PARTE DA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA E À JUVENTUDE DE ALTINHO/ A POPULAR/ SAIJA.// A ORGANIZAÇÃO/ QUE NÃO TEM FINS LUCRATIVOS/ ATENDE TODA A COMUNIDADE LOCAL E TEM ESTRUTURA FÍSICA PRÓPRIA.// EM 2020,/ O NÚMERO DE VÍTIMAS DA PANDEMIA DE COVID-19 CRESCIA GRADATIVAMENTE E A GRANDE MAIORIA DOS SÓCIOS COLABORADORES DA SAIJA,/ TINHAM INTERROMPIDO SUA CONTRIBUIÇÃO MENSAL.// NAQUELA ÉPOCA, HOVE ELEIÇÃO NA ENTIDADE E ALEXANDRE ALVES RESOLVEU E CANDIDATAR AO CARGO DE PRESIDENTE.// ELE VENCEU

<p>TEC - SONORA ALEXANDRE ALVES//</p> <p>Duração: 1'25"</p> <p>D.I: "A SAIJA hoje..."</p> <p>D.F: "...municípios vizinhos"</p>	<p>A ELEIÇÃO E FOI CONDUZIDO AO CARGO DE PRESIDENTE DA SAIJA/ COM A META DE ORGANIZAR AS DÍVIDAS E CRIAR UM PLANO PARA O PÓS-PANDEMIA DA ASSOCIAÇÃO.// ALEXANDRE, CONTA PRA GENTE COMO ESTÃO ATUALMENTE AS ATIVIDADES NA SAIJA EM 2023?</p> <p>TRANSCRIÇÃO – ALEXANDRE ALVES: <i>"A SAIJA hoje trabalha com capoeira, com vôlei de areia, futvôlei, jiu-jitsu e também já trabalhou com o futebol. No total, hoje a SAIJA atende em torno de trezentas crianças, adolescentes e jovens. Não só nessas modalidade esportivas, mas também através de cursos profissionalizantes, como é o caso do barbeiro, manicure e informática, como reforço escolar infantil, anos iniciais. Temos também aulas de música, violão, instrumentos de sopros... Temos dança, balé e palestras com temas, campanhas de prevenção, todas relacionadas a prevenção e também a defesa de direitos de crianças, adolescentes e de jovens. Trabalhando sempre com a inclusão, com direitos sociais e abordando, recebendo e acolhendo sempre crianças, adolescentes e jovens altinenses. Contudo, é comum termos também alguns jovens de outros municípios vizinhos."</i></p> <p>LOC: AGORA VOLTANDO AO MOMENTO DA SUA CHEGADA A PRESIDÊNCIA ALEXANDRE,/ LÁ EM 2020,/ QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES QUE VOCÊ PERCEBEU QUE EXISTEM PARA O FUNCIONAMENTO DESSA ASSOCIAÇÃO?//</p>
<p>TEC - SONORA ALEXANDRE ALVES//</p> <p>Duração: 2'25"</p> <p>D.I: "A minha história..."</p>	<p>TRANSCRIÇÃO – ALEXANDRE ALVES: <i>"A minha história com a SAIJA começou a mais de trinta anos, mais de trinta e cinco anos, quando ainda criança eu fiz parte... fui usuário da SAIJA também através da escola, nós temos uma escola dentro da</i></p>

D.F: "...projetos futuros"

SAIJA e posteriormente alguns cursos profissionalizantes e em 2016 eu fui convidado pra fazer parte da direção anterior. Em 2020, tive o privilégio de lançar uma chapa, concorrer ao cargo de presidente e 'fomos' aclamado presidente. Os desafios que nós encontramos foi um quadro de sócios que estava muito ausente, tava muito defasado. E aí a gente lançou portaria, lançou edital convocando alguns sócios e novos sócios. Contudo, hoje o principal mecanismo que nós temos de manutenção da SAIJA são alguns editais e as parcerias, né? Parceria com o município, onde nós temos contas de água e luz pagas pelo município. Nós temos três editais que estão em execução com o apoio da Fundação Banco do Brasil, o Itaú Social e também a Chesf, onde custeiam justamente essas campanhas de prevenções, as palestras, os cursos, os cursos profissionalizantes. Parte da equipe de trabalho, os salários são pagos justamente com esses editais, né? Hoje nossa maior dificuldade é a questão estrutural física. Nós temos uma área territorial muito grande. São mais de dez mil metros quadrados onde temos a pretensão de construir campos de futebol, construir piscina, um parque arborizado pra que as pessoas possam fazer caminhada, pra que as crianças tenham um local de recreação... A gente continua, né? Continua nessa perspectiva, tentando buscar apoio para esses projetos futuros."

TEC: SOM DE TRANSIÇÃO

LOC: GRANDE PARTE DAS ATIVIDADES DA SAIJA SÃO VOLTADAS PARA A PRÁTICA DOS ESPORTES.// DENTRE ELES/ DESTACAM-SE ATUALMENTE/ VOLÊI DE AREIA,/ FUTEBOL DE AREIA,/ JIU-JITSU/ E CAPOEIRA.// ESTAMOS RECEBENDO AQUI NO PODCAST O PROFESSOR DE MATEMÁTICA E FAIXA-PRETA DE JIU JITSU/ RAÍ ROCHA// RAÍ,/ CONTA PRA GENTE COMO É FEITO

TEC - SONORA RAÍ ROCHA//

Duração: 1'34"

D.I: "A gente, tipo, não queria..."

D.F: "...resultados que a gente tem, né?"

ESSE TRABALHO COM A GAROTADA DO JIU-JITSU LÁ DENTRO DA SAIJA?//

TRANSCRIÇÃO – RAÍ ROCHA: "A gente, tipo, não queria que acabasse o jiu-jítsu em Alinho e também porque é um esporte que a gente gosta, não visto assim... como um esporte que a gente possa viver dele, porque aqui em Pernambuco é complicado de se viver do esporte. Mas o intuito da gente era, tipo, não parar com o esporte e levar como um hobby, um esporte de lazer. A gente chegou lá, tipo, o tatame da gente era muito pequeno em comparação a sala e tal... E aí a gente conseguiu com uns projetos que a gente desenvolveu, planejando né, a gente conseguiu ampliar a área do tatame. Tipo, a área da gente, o tatame é quase a sala toda. O projeto, assim, ele é bem prazeroso, né? Eu digo minha experiência porque não é desde hoje que a gente trabalha com jiu-jítsu e a frente, ficou responsável eu e mais outros dois colegas meus, os 'pretas'. A gente não tem aquele apoio, né? Dos políticos e tal... praticamente ninguém aqui, né? E, tipo, em questão financeira, a gente sempre vem se virando. A gente tem uma equipe boa. Eu levo muito o pessoal pros campeonatos, principalmente essa garotada nova, né? Em geral, a gente participa de competições e sempre a gente tá no pódio. Sempre tirando em primeiro, segundo e terceiro lugar. Então, tipo, o trabalho é um trabalho bem feito aqui e tal, até pelo pelos resultados que a gente tem, né?"

LOC: UM DOS ALUNOS DE RAÍ ROCHA NO JIU-JÍTSU DA SAIJA É YANN ANTONIO,/ DE 22 ANOS.// YANN,/ FALA UM POUCO PRA QUEM ESTÁ NOS OUVINDO/ SOBRE A TUA EXPERIÊNCIA PRATICANDO ESSE TIPO DE ESPORTE LÁ NA SAIJA.//

TRANSCRIÇÃO – YANN ANTÔNIO: "As artes marciais não são usadas com

TEC - SONORA YANN ANTÔNIO//

Duração: 1'57"

D.I: "As artes marciais..."

D.F: "...momento do treino"

violência e sim pra quem conhece e entende que ela é um meio de educação e de disciplina, autodefesa e autocuidado. Autocuidado no sentido que dá a pessoa que pratica uma capacidade de autocontrole emocional, de como agir em certas situações e, acima de tudo, respeito e disciplina. Obviamente, também tem um ganho pro corpo, que é combate ao sedentarismo e uma introdução a uma atividade coletiva, ainda mais com crianças que tenham, assim, uma certa dificuldade pra interação, o jiu-jítsu é muito bom. E também tem toda a questão do seu próprio esforço ser algo divisível pra você, porque em alguns esportes coletivos, por exemplo, o coletivo ganha, apesar do individual ter um pouco de destaque. Mas no jiu-jítsu, o seu individual é excepcional. Além de que, você não progride sozinho. Na maioria dos casos, quando o seu adversário, que no momento é o seu companheiro ao mesmo tempo progride, você progride junto. Seja numa nova técnica, seja adquirindo uma posição diferente, seja interagindo, seja ganhando, não a graduação, um grau. E aí a SAIJA tem esse papel transformador, além de que, atualmente ela se encontra com um valor simbólico para adesão de cinco reais, o que... se fosse realmente pra se pagar uma mensalidade de jiu-jítsu, como é normalmente, seria tranquilamente mais de cem reais por duas vezes na semana, sendo que na SAIJA são quatro vezes. E também a gente percebe pela quantidade de crianças que está indo atualmente, os pais que vão assistir o treino, interagem, crianças também que interagem. Não tem mais aquela posição de militarismo, de obediência, de obrigação, não. A gente percebe que as crianças se divertem, obviamente no limite que é interposto, sempre respeitando o tatame e o momento do treino."

TEC: SOM DE TRANSIÇÃO

TEC - SONORA ELLOA IRIS//

Duração: 1'10"

D.I: "Eu comecei..."

D.F: "...muito boa"

LOC: O SUCESSO DAS ATIVIDADES ESPORTIVAS PROMOVIDAS NA SAIJA É TÃO GRANDE QUE ATRAI ATÉ JOVENS DE OUTROS MUNICÍPIOS. ESSE É O CASO DE ELLOA IRIS ROMÃO, DE 21 ANOS, QUE PASSOU A FREQUENTAR A ASSOCIAÇÃO APÓS A INDICAÇÃO DE AMIGOS DA ESCOLA//

TRANSCRIÇÃO – ELLOA IRIS: *"Eu comecei a ouvir falar desse estabelecimento no meu ensino médio, no meu colégio, onde alguns coelgas meus... eles frequentavam e participavam das atividades de lá e sempre me gerou uma curiosidade porque, além disso, eu sempre gostei de esportes em geral, principalmente o vôlei e isso aí me influenciou bastante. Quando eu terminei o meu ensino médio, começou a pandemia. Então veio aquilo de ficar em casa e quarentena, de não poder sair, né? Em meados de dois mil e vinte um, mais ou menos, quando afrouxou mais a questão da quarentena né, eu comecei a frequentar a SAIJA. Eu ia pra lá uma vez por semana né, ficava jogando vôlei, aprimorando, treinando e isso aí me trouxe muitas coisas positivas. Me trouxe hábitos melhores, muita disposição, e principalmente que a gente tava saindo daquela época que a gente só ficava em casa trancado, sem fazer nada. Então assim, a SAIJA foi uma experiência incrível que eu influenciou e desejo pra todo mundo conhecer, praticar algum esporte e isso, assim, foi uma experiência muito boa."*

LOC: A ASSOCIAÇÃO TAMBÉM TEM SUA IMPORTÂNCIA RECONHECIDA POR VÁRIOS HABITANTES DA CIDADE DE ALTINHO.// LUCAS MANUEL,/ DE 23 ANOS,/ É ASSISTENTE ADMINISTRATIVO EM UMA ESCOLA AO LADO DA SAIJA E FALA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO PARA A CIDADE.//

TEC - SONORA LUCAS MANUEL//

TRANSCRIÇÃO – LUCAS MANUEL: *"A maior parte dos frequentadores são os*

TEC - SONORA ALEXANDRE ALVES//

Duração: 3'25"

D.I: "A sociedade altinense..."

D.F: "...ao adolescente e ao jovem"

TRANSCRIÇÃO – ALEXANDRE ALVES:

"A sociedade altinense ainda confunde a SAIJA com um órgão público, um órgão que seria de inteira responsabilidade do município. Contudo, a SAIJA é um órgão privado, uma associação de direitos privados, porém de caráter comunitário. É uma associação que visa justamente dar assistência à comunidade mais carente do nosso município. A gente fala carente não só na questão de economia né, mas também a questão de direitos né, violação de direitos... A questão da informação, nós temos uma sociedade muito carente ainda de informação. Tudo isso a gente concentra dentro da SAIJA, né? A gente tem um público muito bom, em torno de trezentas crianças, adolescentes e jovens, que no total dá um pouco mais do que isso, e frequentemente estamos fazendo campanha de prevenção, campanhas de agasalhos, campanha contra a fome... Então as pessoas que querem doar, pode doar em espécie, pessoalmente, fazendo sua doação entregando na recepção da SAIJA ou através do PIX da nossa instituição que é o CNPJ: 09.701.608-0001/18. Pode ser doação de qualquer valor ou você pode também associar-se e colaborar mensalmente com o valor de dez reais, com ou sem alguns direitos administrativos, isso vai depender da forma como a pessoa se associa, né? Alguns com direitos e deveres estatutários e outros apenas colaborativos que colaboram com o valor que quer de forma mensalmente. Pra 2024 a gente almeja uma campanha mais sólida em termo de sócio e em termo de doadores, mas também ir em busca de alguns editais. No qual, nós já estamos pré-selecionados já em alguns e a expectativa é que possamos aumentar nosso leque de oferta e serviços da nossa instituição. E o melhor de tudo, nós temos a inclusão, a inclusão social. E nossa maior vitória é justamente o trabalho que fazemos com a

inclusão, não só nas modalidades esportivas, mas também no reforço escolar, nas séries iniciais de reforço escolar infantil. Temos também aula de música, iniciação a música com instrumento de sopros, violão, violino através de parcerias com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, temos dança, balé... E a gente trabalha com alguns projetos de campanhas de prevenção e orientação, tendo nessas palestras, orientações e também atendimento psicossocial. Então não é só o esporte, mas também todo um leque de assistência à criança, ao adolescente e ao jovem.”

LOC: MUITO OBRIGADO ALEXANDRE,/ E VOCÊ QUE ESTÁ NOS OUVINDO PODE ACOMPANHAR AS ATIVIDADES E EVENTOS PROMOVIDOS PELA SAIJA ATRAVÉS DO PERFIL OFICIAL DELES NO INSTAGRAM:/ ARROBA/ SAIJA ALTINHO.// QUALQUER DÚVIDA,/ É SÓ ENVIAR UMA MENSAGEM PRA ESSE MESMO PERFIL.// ENTÃO É ISSO PESSOAL,/ CHEGAMOS AO FIM DO SEGUNDO EPISÓDIO DO PODCAST CRAQUE FORA DE CAMPO.// UM PODCAST FEITO PARA VALORIZAR OS PROJETOS SOCIAIS APOIADOS POR ATLETAS E EX-ATLETAS DE FUTEBOL DO INTERIOR DE PERNAMBUCO.// ESTA PRODUÇÃO FAZ PARTE DO MEU TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL,/ DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE,/ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.// ESTE É UM TRABALHO ORIENTADO PELA PROFESSORA SHEILA BORGES.// ESPERO QUE VOCÊS TENHAM GOSTADO DESTE EPISÓDIO.// NOS ENCONTRAMOS NA PRÓXIMA SEMANA,/ QUANDO VOU REVELAR O LATERAL ESQUERDO DA SELEÇÃO DE CRAQUES DO BEM DESTA TEMPORADA.// UM ABRAÇO A TODOS E ATÉ A PRÓXIMA!//

TEC: SOM DE TRANSIÇÃO

E DA SAIJA/ PROJETO DESENVOLVIDO NA CIDADE DE ALTINHO/ NO AGRESTE PERNAMBUCANO.// O EPISÓDIO AINDA ESTÁ DISPONÍVEL NO PERFIL DA RADIO CORDEL U-F-P-E NO SPOTIFY E VOCÊ PODE CONFERIR ASSIM QUE QUISER.//

LOC: O CRAQUE DO EPISÓDIO DE HOJE É O LATERAL-ESQUERDO DA SELEÇÃO DO BEM:/ GENALDO ALVES DOS SANTOS/ POPULARMENTE CONHECIDO COMO GENA.// ELE TEM 67 ANOS/ NASCEU EM RECIFE E LOGO DESENVOLVEU O SONHO DE SER JOGADOR DE FUTEBOL.// FORMADO NAS CATEGORIAS DE BASE DO SANTA CRUZ FUTEBOL CLUBE/ GENA MARCOU ÉPOCA NO TIME DO ARRUDA DURANTE O FINAL DOS ANOS 70.// O JOGADOR AINDA TEVE PASSAGENS PELO CSA/ DE ALAGOAS/ E PELO MACAU/ DO RIO GRANDE DO NORTE.// APÓS O FIM DA CARREIRA COMO JOGADOR/ GENA SE FORMOU EM EDUCAÇÃO FÍSICA PELA UFPE/ SE TORNANDO PROFESSOR DA ÁREA NOS ANOS SEGUINTE.// GENALDO AINDA É UM FANÁTICO PELOS ESPORTES E COORDENA ATUALMENTE UM PROJETO SOCIAL FOCADO EM DESENVOLVER ESCOLINHAS DE FUTEBOL NA CIDADE DE PALMARES/ MATA SUL DE PERNAMBUCO.// O CLUBE FERROVIÁRIO É A SEDE DESSE PROJETO E É O PONTAPÉ INICIAL DE MUITOS JOVENS QUE BUSCAM REALIZAR O SONHO DE UM DIA TAMBÉM SE TORNAREM JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAIS.// GENA,/ CONTA PRA GENTE:/ QUAIS AS PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS ATUALMENTE NO FERROVIÁRIO?//

<p>TEC- SONORA GENALDO ALVES//</p> <p>Duração: 1'21"</p> <p>D.I: "A Associação..."</p> <p>D.F: "...do nosso aluno"</p>	<p>TRANSCRIÇÃO GENALDO ALVES: <i>"A Associação Atlética do Ferroviário tem esse projeto da escolinha a sete meses, né? Dizendo que o Ferroviário já tem oitenta e dois anos de existência, mas o projeto da escolinha do Ferroviário, ela nasceu no dia vinte e oito de março. De lá pra cá, a gente vem desenvolvendo um bom trabalho, tendo como objetivo principal o envolvimento completo do aluno, com disciplina, com direcionamento, lógico, aos esportes, aos fundamentos do futebol, mas acima de tudo, o objetivo do projeto é o crescimento pessoal do aluno. Ou seja, humanidade acima de qualquer coisa, respeito, disciplina. E uma coisa muito importante do projeto... a gente está tentando fortalecer a parceria: família, escola e os esportes porque nós acreditamos, mas acreditamos mesmo, que os esportes 'é' uma ferramenta muito importante para o crescimento e desenvolvimento do aluno, ou seja, da criança, né? E trazemos muito para o nosso lado o conselho, a colaboração dos pais... Esse é o objetivo principal do nosso programa. A gente não é abrir mão das funções básicas do futebol. De forma alguma! A gente, claro, que a gente trabalha o fundamento básico: o toque, o passe, o domínio, tudo em si, mas lembrando que o principal de tudo é a fortaleza do crescimento pessoal do nosso aluno."</i></p> <p>LOC: QUEM TAMBÉM CONTRIBUI PARA O ANDAMENTO DO PROJETO É O PREPARADOR FÍSICO ALBERICO COSTA,/ O POPULAR/ BEL DA SELEÇÃO.// BEL,/ QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES ENCONTRADAS DENTRO DO CLUBE FERROVIÁRIO?//</p>
<p>TEC - SONORA ALBERICO COSTA//</p> <p>Duração: 1'59"</p>	<p>TRANSCRIÇÃO ALBERICO COSTA: <i>"Um projeto que é totalmente voluntário e toda ajuda será bem-vinda, né? Nós temos, no</i></p>

D.I: "Um projeto..."
D.F: "...falta de material"

começo, pra nós, foi até surpresa, porque muitos ajudaram, né? Em termos de material, né, com coletes. Hoje temos na faixa de, acho que, uns cento e poucos coletes, bolas também, apesar de as bolas hoje já estão meio gastas, né... desgastadas. A gente precisa de bola, colete não, colete nós temos o suficiente agora. Hoje nós estamos precisando de bola, quem quiser ajudar com uma bola será bem-vindo, né? Porque hoje é principalmente bola, porque é um que a gente precisa nos trabalhos de de fundamentos. Hoje seria mais bola. A gente prefere mais o material, mais o material do que o dinheiro. O trabalho é o seguinte: foi um projeto que a gente e o pessoal do ferroviário, já vinha pensando nisso, né? E quando eles chamaram Gena, eu na verdade não estava sabendo. Quando Gena foi convidado, imediatamente também o presidente também me falou do projeto, né? Falando que Gena seria o coordenador e isso também me motivou, né? Principlamente por ser amigo de Gena e pela credibilidade que Gena tem. E isso me motivou também porque é uma coisa que eu gosto de fazer, né? Sempre mexo, já faz tempo que eu trabalho com futebol, trabalhei no Treze, de Campina Grande, no Campinense. É um trabalho voluntário, né? Um trabalho de escolinha. Realmente a nossa intenção foi fazer um trabalho de base, né? Mas primeiro começamos com a escolinha e dizer que pra mim tá sendo um prazer muito grande de trabalhar com uma garotada e ainda voltando em termos de material, tem garotos que não tem nem chuteira. Inclusive, tem um advogado, o doutor Elias, que geralmente ele está comprando chuteira para alguns garotos e essa também é a nossa dificuldade. Como também, inclusive, Hebertt, não deixa de ser um trabalho social porque a maioria dos garotos são de famílias humildes e muitos às vezes não querem treinar porque não tem nem um tênis e esse doutor Elias, ele

<p>TEC - SONORA ALBERICO COSTA//</p> <p>Duração: 2'21"</p> <p>D.I: "O meu trabalho..."</p> <p>D.F: "...realmente de base"</p>	<p><i>está sempre presente que o filho dele também faz parte da escolinha. Seria também bem interessante que algum pai que se interessasse ou alguma outra pessoa, alguma empresa que queira se interessar também...Chuteira, né? Pra alguns garotos, que às vezes deixam de treinar por falta de material."</i></p> <p>LOC: BEL, AGORA EU QUERIA SABER MAIS DETALHES SOBRE O TRABALHO QUE VOCÊ FAZ NA PREPARAÇÃO FÍSICA E TÁTICA DOS MENINOS DA ESCOLINHA DO FERROVIÁRIO E SE TEM ALGUMA DIFERENÇA ENTRE TRABALHAR COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E TRABALHAR COM JOGADORES MAIS ADULTOS?//</p> <p>TRANSCRIÇÃO ALBERICO COSTA: "O meu trabalho lá no projeto do Ferroviário, da Associação Atlética Ferroviário é que eu sou um dos professores, né? Então meu trabalho é o quê? Treinar fundamentos pra garotada, que lá são garotos de 7 a 15 anos e meu trabalho lá é esse: é trabalhar fundamentos, né, que é O ABC do futebol. A gente primeiro faz um aquecimento, né? Um aquecimentozinho leve de no máximo dois minutos com todo o grupo. Depois a gente monta um trabalho de fundamento com cone, com sinalizadores, com bola, entendeu? Aí a gente faz mais um trabalho de em média de vinte minutos de fundamentos, né? Então, para finalizar o trabalho, de cada trabalho, a gente finaliza com o coletivo, entendeu? Posicionamento, que a gente começa a repassar para eles. Como é que se posiciona, como é que joga na lateral esquerda, na lateral direita, como é que se posiciona um zagueiro, como é que se posiciona o volante, um meia, né? Além da gente ter um trabalho de campo, a gente tem um trabalho de sala de aula, né, que a gente trabalha com aquelas prancheta tática, né? Também tem isso, antes da</p>
--	---

<p>Duração: 45”</p> <p>D.I: “Conheci quando...”</p> <p>D.F: “...muito legal por aqui”</p>	<p><i>estava aí na frente e falou que estava tendo um projeto aqui no campo. Aí eu comecei a vir e desde que comecei a vir é bem legalzinho por aqui, nunca teve nada de ruim assim, só tenho que agradecer por tudo que está acontecendo aqui. O esforço deles sempre me chamou bastante atenção, sabe? Embora que ele venha, acorda cedo para ajudar aqui a gente, sempre me chamou muita atenção. E também se pudesse vir mais aluno aqui, ajudaria muito aqui a questão, futebolisticamente falando. Querendo ou não, embora que não se torne jogador, ajuda muito na vida, como homem mesmo, sabe. Ajuda como eu falei, ‘ser humanamente’ e futebolisticamente também. Como um ser humano, eles ensinam muito aqui, muito legal por aqui.”</i></p> <p>LOC: OUTRO QUE SE ALEGRA COM AS ATIVIDADES DO CLUBE FERROVIÁRIO É ERICK GUSTAVO LAURINDO DA SILVA,/ DE 11 ANOS,/ QUE JÁ ACUMULA PASSAGENS POR EQUIPES DE BASE DO MUNICÍPIO.// ERICK,/ O QUE VOCÊ ACHA DO TRABALHO DESENVOLVIDO NO FERROVIÁRIO/ E O QUE PODE MELHORAR?//</p>
<p>TEC - SONORA ERICK GUSTAVO//</p> <p>Duração: 34”</p> <p>D.I: “Eu vi que...”</p> <p>D.F: “...é muito bom”</p>	<p>TRANSCRIÇÃO – ERICK GUSTAVO: <i>“Eu vi que meu pai é daqui da diretoria, aí eu vim um dia de noite na reunião com ele, aí ele me falou. Ele me inscreveu. Eu vi desde o primeiro dia. Aqui é muito bom. Recomendo pra todo mundo. Eu vim desde que começou no primeiro dia aqui é muito bom. O professor Gena e o professor Bell, ele faz muito trabalho com a gente e eu amo os dois. Eu acho que pode melhorar mais a lona, que vai ser muito bom para a gente, vai ter mais aluno pro professor ensinar para todo mundo... Não tem nada que o pessoal odeia aqui. Aqui é muito bom.”</i></p> <p>LOC: ALÉM DAS CRIANÇAS E</p>

TEC - SONORA ELIAS BARBOSA//

Duração: 1'07"

D.I: "Vê só, não sei..."

D.F: "...inclusão social também"

ADOLESCENTES, VÁRIOS PAIS E MÃES ACOMPANHAM O ANDAMENTO DOS TREINOS E OUTRAS REALIZAÇÕES DO PROJETO.// ELIAS BARBOSA DOS SANTOS É ADVOGADO,/ NATURAL DE PLAMARES,/ E ACOMPANHA DE PERTO TODAS AS REALIZAÇÕES DO FERROVIÁRIO.//

TRANSCRIÇÃO – ELIAS BARBOSA: *"Vê só, não sei se disseram a você, mas esse Clube Ferroviário está completando já 'oitentão' né, aqui em Palmares. E semana passada, foi aniversário do Ferroviário. Eu, sessentão também, mas fiz parte de parte dessa história, né? Quando garoto, eu frequentava aqui também. E nos tempos atuais a gente tem que entender o trabalho que o professor Gena e os colegas estão empreendendo aqui em Palmares nessa escolinha, né? A gente tá tentando ajudar de alguma forma. A presença importante dos pais, né? E eu como pai, tenho vindo aqui às terças e quintas, trazer meu filho e a gente vê a integração, né? O importante também é a questão inclusiva dessa juventude. A gente tem uma carência grande a nível de esportes aqui em Palmares, mas o desprendimento do professor e Bel, juntamente com Tinca, disponibilizando a Associação, o campo da Associação aqui para essa turma, essa juventude, praticar esporte, né? Fundamental na educação e inclusão social também."*

LOC: O FERROVIÁRIO TEM ATIVIDADES EM ANDAMENTO,/ MAS TAMBÉM ORGANIZA OS PLANOS PARA O FUTURO.// JOSÉ CÍCERO DA SILVA,/ DE 61 ANOS,/ É CONHECIDO NA CIDADE PELO APELIDO,/ TINCA.// ATUALMENTE,/ ELE É O PRESIDENTE DO CLUBE QUE SEDIA O ESPAÇO PARA O TRABALHO COORDENADO POR GENA.// O MANDATÁRIO FALA SOBRE A HISTÓRIA DO CLUBE E OS PROJETOS

TEC - SONORA JOSÉ CÍCERO//

Duração: 59”

D.I: “Sobre o Ferroviário...”

D.F: “...pensamento é positivo”

TEC: SOM DE TRANSIÇÃO

TEC - SONORA SILVIO ROBERTO//

PARA OS PRÓXIMOS ANOS.//

TRANSCRIÇÃO – JOSÉ CÍCERO: “Sobre o Ferroviário é o seguinte... Na semana passada, dia 15 de novembro, a gente completou 82 anos de fundação, certo? Agora, há 7 meses, a gente fundou essa escolinha aí, através do amigo Gena professor e do amigo Bell. A gente tem na base de uns... mais ou menos, uns cento e vinte alunos. E aí é uma escolinha sem fins lucrativos, não tem mensalidade nem taxa de inscrição, não tem nada, entendeu? Tem a ajuda dos nossos parceiros aqui. E aqui em Palmares, você sabe, né? A gente, graças a Deus tem essa escolinha aqui sem fins lucrativo e a gente está mantendo ela, né? Com ajuda de alguns... alguns colaboradores, né? Algumas pessoas aqui nos ajudam, certo e a gente está muito feliz que o Ferroviário hoje, o pensamento dele é grande, tá entendendo? Quem sabe um dia colocar o time do Ferroviário numa primeira divisão, segunda divisão... Eu quero dizer... Nosso pensamento aqui é um pensamento positivo. E graças a Deus essa escolinha no horário pela manhã na terça, e quinta manhã e tarde, em dois horários, e com ajuda do nosso professor Gena, professor Bel e os colaboradores. Nosso pensamento é grande, graças a Deus, o nosso pensamento é positivo.”

LOC: DIVERSOS PALMARENSES ACOMPANHAM DE PERTO O TRABALHO DESENVOLVIDO POR GENA E BEL.// DENTRE ELES ESTÁ SILVIO ROBERTO NASCIMENTO DOS SANTOS,/ DE 57 ANOS.// SILVIO,/ COMO VOCÊ ANALISA A EXISTÊNCIA DE UM PROJETO COMO O FERROVIÁRIO NA CIDADE DE PALMARES?//

TRANSCRIÇÃO – SILVIO ROBERTO: “Nós não tínhamos um trabalho desse

D.I: "Você sabe que..."

D.F: "...os esportes mesmo"

festival, ele teve essa conotação, aproximar os garotos da tarde e os garotos da manhã. Eles se reuniram na mesma hora, garotos que não viam e não sabem quem está tarde, então foi um momento diferenciado. Aproximação. Tanto é que nós fizemos os jogos, o da manhã com o da manhã, o da tarde com o da tarde, mas tudo na mesma hora, dividiu o campo em duas situações: eu fiquei com o 'campo um' e Bel com o 'campo 2'. Então houve essa integração, esse foi o momento. Esse foi o nosso objetivo à princípio. No segundo festival vamos fazer ao contrário, vamos para a segunda etapa. Vamos fazer uma competição mais acirrada: o menino da tarde contra o da manhã. Já é outro clima. Já é outra visão. Já é outra etapa. Já passa a ser uma competitividade com adversários. São amigos, tão na mesma escolinha, mas são turnos diferentes. Já é outra... O que temos para o terceiro momento: tirar esse garoto do nosso campo, do nosso ambiente e sair para outra cidade. Já ter competições diferentes em Caruaru, em Garanhuns, no Recife... Outra etapa, como eu disse antes, a vida é feita de etapas e o esporte não é diferente. Nós não precisamos é atropelar as etapas. Estar trabalhando um garoto de oito anos igual ao de catorze. Isso não existe. A gente tem que dar etapas até para a questão emocional. O menino tem um QI diferente, o de oito para o de 14. Essa é a nova etapa. A outra etapa, a seguinte, é competições, trazer gente para invadir o nosso espaço e conhecer o nosso espaço. Trazer uma equipe de Garanhuns, na mesma faixa etária, trazer de Caruaru, enfim, pra gente se tornar anfitrião e fazer com que os esportes se aproximem. Veja quantas etapas nós falamos agora, mas é assim os esportes. A gente tem que respeitar o momento do garoto, o momento dele de envolvimento pessoal. Ou seja, a força maior do projeto é o crescimento pessoal, é o crescimento humano e essas

<p>TEC - SONORA GENALDO ALVES//</p> <p>Duração: 1'41"</p> <p>D.I: "Dificuldade de chuteira..."</p> <p>D.F: "...parte desse projeto"</p>	<p><i>etapas são os ingredientes principais para a evolução dele. Nós não podemos estar pensando no atleta, no jogador, não, de forma alguma! Como disse antes, a gente vai ter esse momento quando em 2024 a gente trabalhar a questão do rendimento. Mesmo no rendimento, da disciplina, da conscientização do que é o esporte, da evolução tática, técnica e pessoal, que é o quesito número um. Hebertt, que prazer, viu? A gente fica muito empolgado. Eu me emociono porque a minha praia é os esportes mesmo."</i></p> <p>LOC: O FERROVIÁRIO TAMBÉM REALIZA AÇÕES SOLIDÁRIAS PARA A COMUNIDADE EM GERAL.// DESDE O FORNECIMENTO DE MATERIAIS ESPORTIVOS,/ ATÉ A ALIMENTAÇÃO DE ALGUMAS CRIANÇAS,/ COLABORADORES DO PROJETO AJUDAM OS JOVENS DE PALMARES A TEREM UMA VIDA MELHOR.// GENALDO ALVES NOS CONTA SOBRE ESSAS AÇÕES E AS IDEIAS PARA AJUDAR OS JOVENS EM 2024.//</p> <p>TRANSCRIÇÃO – GENALDO ALVES: <i>"Dificuldade de chuteira, de calção, de meiões... A gente sempre tem as nossas reservas, mais uma vez voluntariamente. Essa semana mesmo eu doei dois meiões Um colega nosso também. Calção... camisa... tem essa ajuda. Essa ajuda acontece muito. De chegar lá com uma situação difícil, que não tem pai, que é criado com a avó, que tem uma situação financeira muito precária, que ele não tem... Muitas vezes chega sem tomar um café, por exemplo. O presidente do Ferroviário sempre faz isso. Eu faço isso. Bel faz isso. A gente sempre tá comprando meiões pra doar aos garotos, calções, camisas... enfim, existe isso também. Pai de aluno na semana passada esteve lá com a gente prometendo que ia mandar cinco, seis meiões para ajudar... Isso é</i></p>
--	--

<p>TEC - SONORA GENALDO ALVES//</p> <p>Duração: 4'05"</p> <p>D.I: "A necessidade..."</p> <p>D.F: "...muito bem-vindo a todos"</p>	<p><i>muito importante. Projeto do próximo ano não vai ficar Gena, não vai ficar o presidente do Ferroviário, Bel... Vamos levar psicólogo para dar uma palestra. Vamos levar professores, vamos levar mães, vamos levar um médico, vamos levar uma enfermeira, um enfermeiro, assuntos importantes da vida deles: como se alimentar, por que se alimentar, por que é um atleta... Levar outro professor de educação física, com outras ideias, com outro ensinamento... O que a gente precisa Hebertt é colocar na cabeça do garoto o presente que ele tem de Deus, que é a sua vida. E é ele que tem que modificar. Ele é o principal componente da escolinha. Sem eles a gente não tem nada disso. E é com ele, Hebertt, que a gente vem crescendo como humano. O prazer de servir ao próximo, isso é tudo, e os esportes 'está' nos dando essa oportunidade e eu agradeço muito a Deus por fazer parte desse projeto."</i></p> <p>LOC: MAS PARA QUE ESSE TRABALHO CONTINUE SENDO FEITO,/ É FUNDAMENTAL O APOIO DA POPULAÇÃO.// GENA,/ FALA PRA GENTE:/ COMO AS PESSOAS PODEM ENTRAR EM CONTATO PARA CONTRIBUIR COM A MANUTENÇÃO DO CLUBE FERROVIÁRIO?// E O QUE VOCÊS MAIS PRECISAM NESSE MOMENTO?//</p> <p>TRANSCRIÇÃO – GENALDO ALVES: "A necessidade, ela vai existir sempre, como a gente falou anteriormente, né? A casa do Ferroviário é no bairro Santa Luzia, procure o presidente ou vice-presidente para essa aproximação, né? A gente fica muito feliz com essa pergunta porque, na verdade, nós precisamos de ajuda, nós precisamos de parcerias, né? Futuramente a gente fará uma espécie de contatos públicos, colocar nas redes sociais, nosso telefone, o PIX... Enfim, próximo ano a gente tem novos</p>
--	---

projetos. Não novos projetos, melhorar o projeto! Evoluir o projeto, porque sempre a gente está mudando para melhorar, não é isso, Hebertt? A gente ainda peca muito porque a gente não atentou ainda para divulgação mais ampla. Enfim, a gente se sente tão voluntário que está esquecendo que o 'dindin', que a ajuda, que a estrutura... ela precisa de componentes, de parcerias. E esse vai ser um dos grandes detalhes de 2024: procurar isso para que a gente possa melhorar, dar a troca ao garoto, a satisfação, a comodidade, mais estrutura, vamos dizer assim... mais mordomia para o campo. O campo é um gasto, o campo tem marcações, o campo tem estrutura de grama, de aguar, de plantar... Tudo isso existe um custo. Lembrando Hebertt também, que todos nós: eu, o professor Bel, nós somos completamente voluntários. É um trabalho completamente de amor, de carinho, de dedicação. Temos o prazer de chegar lá toda terça e toda quinta, que funciona terça e quinta de manhã e de tarde, de servir aos garotos. Humanamente a gente só tem a crescer com essa parceria que os esportes nos proporcionam. Eu fico muito contente de fazer parte dessa associação e desse projeto me engrandece muito. Hoje eu sinto como eu escolhi bem a profissão de professor de educação física. E ex-jogador também me ajuda muito. a escolinha funciona no campo do Ferroviário, da associação... campo muito bom, próprio, claro... no bairro Santa Luzia. Contato, que quem quiser anota o telefone, é o: 99809-5186. Professor Genaldo Alves, professor Gena. Quiser encontrar em contato com a gente, a gente tá pra esclarecer tudo, informar... Vou repetir o telefone: 98095186, professor Genaldo Alves dos Santos, professor Gena, a gente pode entrar em contato. No próximo ano, nós vamos trabalhar a questão do rendimento, ou seja, fazer avaliações, a chamada 'peneira' pra gente ter equipes. Não é que

<p>TEC: SOM DE TRANSIÇÃO</p>	<p><i>a gente vai abandonar, de forma alguma, a base do projeto que é o crescimento pessoal, é a disciplina, é a parceria: escola, família e os esportes. Mas vamos entrar no segundo momento, 2024 que é formar uma equipe: um sub-15, um sub-17 com a qualidade técnica propriamente dita. A gente está dando a oportunidade a todos a questão do lucro, do recreativo, do disciplinar, da evolução como cidadão, mas vamos dar prioridade também puramente a qualidade técnica pra gente pensar unicamente aí a formação de atleta. É outra cabeça, é outra estrutura, é outro olhar. Enfim, o projeto... acredito que diante disso, vai ficar completo. A gente primeiro precisa fortalecer o nosso projeto interno, valorizar nossos garotos de Palmares e cidades vizinhas até que nos frequentam também. Esse é o nosso objetivo. Nos procure para conversar de tudo o que está acontecendo e do que vai acontecer. 9809-5186, professor Genaldo Alves dos Santos, professor Gena vai estar à inteira disposição. E vamos nos sentir muito felizes de receber até ideias de vocês, críticas construtivas de vocês, participação efetiva para que a coisa melhore. Repetindo o que eu disse ao meu amigo Hebertt Ramos: ah, nada é tão bom que não possa melhorar e será muito bem vindo a todos.”</i></p> <p>LOC: ENTÃO,/ É ISSO PESSOAL,/ CHEGAMOS AO FIM DO TERCEIRO EPISÓDIO DO PODCAST CRAQUE FORA DE CAMPO.// UM PODCAST FEITO PARA VALORIZAR OS PROJETOS SOCIAIS APOIADOS POR ATLETAS E EX-ATLETAS DE FUTEBOL DO INTERIOR DE PERNAMBUCO. // ESTA PRODUÇÃO FAZ PARTE DO MEU TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL,/ DO CENTRO</p>
-------------------------------------	--

<p>TEC: TRILHA SOBE E DISSOLVE//</p>	<p>ACADÊMICO DO AGRESTE,/ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.// ESTE É UM TRABALHO ORIENTADO PELA PROFESSORA SHEILA BORGES.// ESPERO QUE VOCÊS TENHAM GOSTADO DESSE EPISÓDIO.// NOS ENCONTRAMOS NA PRÓXIMA TEMPORADA.// UM ABRAÇO A TODOS E OBRIGADO PELA AUDIÊNCIA!//</p>
---	---

7. CONCLUSÃO

Com a criação, produção, roteirização e edição dos três episódios do podcast Craque fora de campo, juntamente com a divulgação do projeto nas mídias sociais, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cumpre os objetivos estabelecidos no início da elaboração da pesquisa. A princípio, alcançou o objetivo principal, o de criar um podcast narrativo que conte a história de projetos sociais presentes nas periferias de duas regiões de Pernambuco: Agreste e Mata Sul, apoiados por atletas ou ex-atletas de futebol. Todas as iniciativas, citadas nesta primeira temporada, são de cidades com menos de cem mil habitantes, fato proposital visto que há limitada (e muitas vezes inexistente) divulgação desses projetos nas mídias radiofônicas das regiões.

Por isso, destaca-se a relevância desta iniciativa do curso de Comunicação Social, do Centro Acadêmico do Agreste, ao desenvolver trabalhos que promovam organizações e/ou projetos sociais que não têm a visibilidade necessária até o presente momento. Com a postagem e a divulgação inicial dos episódios em parceria com o projeto de extensão Rádio Cordel UFPE, podemos fazer uma relação direta entre a universidade e a comunidade, tendo o autor deste TCC como mediador. Um tripé de atores extremamente valioso para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e consciente dos direitos das pessoas ao exercício da cidadania, à prática do esporte e ao acesso à educação.

Nesse sentido, o podcast Craque fora de campo reúne histórias de projetos sociais no Agreste e na Mata Sul de Pernambuco, oferecendo espaço para que membros desses projetos possam apresentá-los convidando à comunidade a participar para fortalecer as propostas apoiadas por atletas e ex-atletas do futebol. Além disso, o produto radiofônico postado no perfil do *Spotify* da Rádio Cordel UFPE aproxima pessoas de vários lugares do mundo das narrativas, que não conseguiram de outra forma uma distribuição para que pudessem ser compartilhados. Com essa produção, o podcast aproxima a sociedade em geral da universidade e, conseqüentemente, reduz a distância entre o ambiente acadêmico e a comunidade local.

Assim, entende-se que, com a produção e realização dos episódios do podcast Craque fora de campo, torna-se possível o aumento da visibilidade e do engajamento

em torno de vários projetos sociais em Pernambuco. A veiculação do podcast ajuda na obtenção de doações e/ou patrocínios para as iniciativas divulgadas, tornando a universidade pública agente direta e imediata da melhoria da qualidade de vida da sociedade civil organizada. Para além disso, o produto radiofônico concebido pode influenciar novas gerações do jornalismo esportivo, que buscam promover o bem das pessoas comuns com maior frequência em vez de oferecer visibilidade apenas das crises institucionais e análises dos resultados dos jogos dos clubes pernambucanos.

Desse modo, a continuidade da produção, iniciada neste trabalho, apresenta-se como uma ação comunicativa com potenciais benefícios ao coletivo social e, também, ajuda a comunidade jornalística, oferecendo, uma forma pouco habitual, de se fazer jornalismo dentro do esporte, que pode servir de referência para distintas coberturas jornalísticas. Dentro do conceito do rádio expandido, de Kischinhevsky, podemos citar que a criação do nosso podcast será compartilhada nas mídias sociais da Radio Cordel UFPE, o que vai proporcionar um consumo que vai se multiplicar em diferentes plataformas. A sequência da produção deve contar com novas narrativas em uma segunda temporada com a adição de projetos sociais que serão identificados após pesquisa minuciosa e análise prévia dos personagens, o que já está em andamento.

Conclui-se que o podcast criado neste Trabalho de Conclusão de Curso obteve resultados satisfatórios na busca pelos objetivos informados previamente. Os episódios seguiram uma base teórica para sua formulação e a equipe produtora respeitou normas éticas para obtenção de informações e entrevistas com os participantes. Espero presenciar um avanço na divulgação de projetos sociais como um todo e acredito que produções acadêmicas, como esta, incentivam a elaboração de conteúdos semelhantes, contribuindo para uma universidade pública, gratuita e plural que dialoga com a sociedade, quebrando as barreiras entre os campos da academia e do jornalismo esportivo.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Filho André. **Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Edições Paulinas, 2003. Coleção comunicação - estudos.
- CARVALHO, Paula Marques de. **Podcast: Novas possibilidades sonoras na Internet**. Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Universidade Católica de Pernambuco, 2 a 6 de setembro de 2011.
- Cem anos do rádio no Brasil: as transmissões esportivas. **Rádio Agência**, Rio de Janeiro, 04, set. 2022. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/cultura/audio/2022-08/cem-anos-do-radio-no-brasil-transmissoes-esportivas>>. Acesso em: 14/06/2023.
- Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Equipamentos Culturais Brasileiros**. CGL.br, 2022.
- CHAGAS, Luán. **Rádio expandido e o jornalismo: as redações radiofônicas na fase da multiplicidade da oferta**. *Comunicologia*, Brasília, UCB, v. 10, n. 1, p. 29 –45, jan./jun. 2017.
- COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Editora Contexto, 2003. FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus Editorial, 2014.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência : a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação** / Henry Jenkins; tradução Susana Alexandria. – 2a ed. – São Paulo: Aleph, 2009.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio social: Uma proposta de categorização das modalidades radiofônicas. In: Nélia del Bianco. (Org.). **O Rádio Brasileiro na Era da Convergência**. São Paulo: Intercom, 2012.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad, 2016.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio em episódios, via internet: aproximações entre opodcasting e o conceito de jornalismo narrativo**. *Revista de la asociación española de investigación de la comunicación*,

Santiago de Compostela, v. 5, n. 10, p. 74-81, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologiacientífica** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LEÃO, L. M. **Metodologia do Estudo e Pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LEMES, Gilcelio Silva. **As adaptações do rádio na era multimídia e as mudanças no perfil da audiência**. Belo Horizonte, Centro Universitário de Belo Horizonte, UNI-BH, 2018.

MUSTAFA, Izani. **O rádio mudou. É expandido. Transbordou para o celular e para as redes sociais**. *Comun. mídia consumo*, São Paulo, v. 14, n. 41, p. 216-221, set./dez.2017. Disponível em:
<https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/1449/pdf>.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006, p. 105-155.

VIANA, Luana. **Estudos sobre podcast: um panorama do estado da arte em pesquisas brasileiras de rádio e mídia sonora**. *Contracampo*, Niterói, v. 39, n. 3, p. 3-16, dez./mar. 2020.

VIANA, Luana. **O uso do storytelling no radiojornalismo narrativo: um debate inicial sobre podcasting**. *RuMoRes*, v. 14, n. 27, pág. 286-305, 2020.

HEBERTT KERFERSON RAMOS ALVES

CRAQUE FORA DE CAMPO: um podcast sobre as estrelas que brilham longe dos gramados

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Comunicação Social do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de relatório científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social.

Aprovado em: 18/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Sheila Borges de Oliveira (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Eduardo César Maia (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Erinaldo Severino dos Santos
(Examinador Externo)